

# Medidas de avaliação da depressão após acidente vascular cerebral (AVC) na população idosa: revisão da literatura

*Measures for assessing depression after stroke in the elderly population: a literature review*

---

Nayara K. F. P. Tatsch<sup>1</sup>, Ana P. C. Schlitz<sup>2</sup> e Silvana Alba Scortegagna<sup>3</sup>

### Resumo

Os distúrbios cognitivos pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) geram ônus ao sistema de saúde, afetando até um terço da população idosa que pode vir acompanhado de alterações neuropsiquiátricas, a exemplo da depressão. A depressão pode ser considerada como uma sensação de alteração de humor, perda de interesse repentina por atividades sociais ou de vida diária. O presente trabalho buscou reunir estudos científicos abordando os efeitos e impactos da depressão em idosos acometidos por AVC. Trata-se de uma revisão da literatura de artigos que abordaram acerca da depressão após AVC em idosos realizada por 2 revisores de forma independente. Foram identificados o total de 249 artigos com base no título e resumo, destes apenas 6 foram inclusos. A depressão pode influenciar na recuperação e reabilitação do paciente, reduzindo a funcionalidade. Este estudo pode ser utilizado como um indicador de que mais pesquisas com os instrumentos inclusos precisam ser realizadas no Brasil em idosos que sofreram AVC.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Depressão. Envelhecimento.

---



---

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo (UPF)\_Nayara Tatsch, doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo- RS, Brasil.<sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo (UPF)\_Ana Schlitz, Mestranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo – RS, Brasil. <sup>3</sup>Silvana Scortegagna \_Doutora em Psicologia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF) <sup>✉</sup> Nayara Tatsch - nayarafisio.ufrn@gmail.com

## Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) é um distúrbio neurológico decorrente de lesões focais com potencial para gerar múltiplas sequelas, como déficits motores, sensitivos e distúrbios cognitivos.

Em paralelo com o aumento da população idosa, estima-se que os casos de AVC também aumentem com o passar dos anos, principalmente em virtude de o processo de envelhecimento populacional ser considerado um fator de risco não modificável, com potencial para ocasionar ônus ao sistema de saúde e sobrecarga aos cuidadores dos sobreviventes com potencial para maximizar ainda mais os danos cognitivos e psiquiátricos, a exemplo da depressão.

No que concerne a depressão pós AVC, é válido destacar que as alterações após lesões cerebrais podem estimular o sistema simpático e a função hipotálamo-hipófise-adrenal, com potencial para ocasionar alterações sociais e comportamentais, influenciando substancialmente o procedimento de reabilitação. Assim, a depressão deve ser verificada no ambiente clínico, uma vez que os objetivos e condutas fisioterapêuticas podem se tornar inespecíficos caso não haja o conhecimento e avaliação adequada dos sintomas da depressão.

Com base no exposto, se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação da depressão como forma de orientar a prática clínica e reabilitação, o que poderá auxiliar o fisioterapeuta na prescrição de exercícios ambulatoriais ou domiciliares. Além disso, o conhecimento e uso de escalas fidedignas para este escopo populacional que mensurem os sintomas da depressão poderão facilitar a comunicação interprofissional, uma vez que geralmente o paciente faz acompanhamento com outros profissionais da saúde. Face ao exposto, o objetivo deste estudo é fazer uma revisão da literatura especializada acerca dos instrumentos para rastreamento da depressão na população idosa após AVC.

## Materiais e métodos

Esta revisão foi realizada por meio de uma busca na literatura especializada dos artigos publicados nos últimos 5 anos e segue as recomendações do manual e normas preconizadas por Joanna Briggs *Institute manual*, Arksey e O'Malley (2015) (PETERS *et al.*, 2015); (TRICCO *et al.*, 2018).

Para esta revisão foi utilizado o *Medical Subject Headings* (MeSH), por três revisores. As bases eletrônicas de dados utilizadas nesta revisão foram a *PubMed* e *Web of Science*, que foram determinadas em conformidade com o guia *A Measurement Tool to Assessment Systematic Reviews* (AMSTAR), (SHEA *et al.*, 2017). Os termos de busca utilizados foram “*Stroke and rehabilitation*”, as *palavras-chave usadas foram*: “*Stroke*”, “*depression*”, “*rehabilitation*”.

## Resultados e discussão

Foram identificados o total de 249 artigos nas bases de dados. Posteriormente, os revisores realizaram a análise dos estudos com base no título e resumo, perfazendo 13 estudos previamente selecionados para análise do texto completo. Destes, apenas 6 estudos foram incluídos nesta revisão como demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1**-Variáveis extraídas dos estudos incluídos e instrumentos de avaliação da depressão

Autor/ano da publicação	Tipo do estudo	Instrumentos de avaliação da depressão	Quantidade de participantes
AIDAR <i>et al.</i> , 2018	ECR	<i>Beck Depression Inventory</i> (BDI).	36 participantes foram incluídos.
CHENG <i>et al.</i> , 2021	ECR	<i>Depression Scale for anxiety/depression</i> (HADS-A/HADS-D), <i>Zung self-rating anxiety/depression scale</i> (SAS/SDS)	130 participantes foram incluídos.
LU <i>et al.</i> , 2020	ECR	<i>Hamilton Rating Scale for Depression</i> (HRSD)	258 participantes foram incluídos.
YU <i>et al.</i> , 2019	ECR	<i>Hospital Anxiety and Depression Scale</i> (HAD)	144 participantes foram incluídos
CHEN <i>et al.</i> , 2018	EC	<i>Hamilton depression rating scale</i> (HAMD)	60 participantes foram incluídos
CHENG <i>et al.</i> , 2018	ECR	<i>Hospital Anxiety and Depression Scale</i> (HAD); <i>Zung self-rating depression scale</i> (SDS).	168 participantes foram incluídos

Nota: AVC=acidente vascular cerebral; EC=ensaio clínico; ECR=ensaio clínico randomizado. Fonte: próprio autor (2022).

A depressão pode influenciar na recuperação e reabilitação do paciente, dificultando sua mobilidade, aumentando a dependência física e redução da funcionalidade. O AVC gera também o aumento significativo nos índices de mortalidade, além de prolongar o tempo de internamento, influenciando no prognóstico. Contudo, a qualidade de vida do sobrevivente está ligada diretamente ao recuo da depressão, o que permite melhora na capacidade motora e conseqüentemente a volta para as tarefas básicas do dia a dia. Sobre o processo de envelhecimento é válido considerar que o

processo em si gera modificações na estrutura cerebrovascular denotando um fator para ocorrência de AVC isquêmico ou um segundo AVC. Assim, o envelhecimento pode ocasionar rigidez vascular e potencialmente perda progressiva ou desregulação funcional de células relacionadas a produção da mielina, reforçando ainda mais as chances de ocorrer lesão cerebral, como o AVC, declínio cognitivo, distúrbios psiquiátricos e motores. Portanto, a hipótese do declínio da plasticidade da mielina no envelhecimento pode gerar dificuldade nos esforços para a reorganização cortical após lesão cerebral e neuroplasticidade positiva.

Além disso, convém enfatizar que nos estudos inclusos nesta revisão não foram identificadas pesquisas realizadas no Brasil, ou estudos que abordassem a prática fisioterapêutica mediante a análise da depressão como indicador prognóstico. Com isso, é válido destacar que na prática fisioterapêutica no paciente idoso após AVC requer um conjunto de estratégias que utilizam diversas funções cognitivas, sensoriais e motoras, o que exige conhecimento e avaliação acerca das alterações possíveis de se encontrar, para que assim possa ser realizada a gestão dos sintomas, planejamento fisioterapêutico específico e, sobretudo, auxiliar na comunicação entre profissionais.

## Conclusão

Nesta revisão podemos destacar alguns instrumentos de avaliação, dentre eles; o *Beck Depression Inventory* (BDI), *Depression Scale for anxiety/depression* (HADS-A/HADS), *Hamilton Rating Scale for Depression* (HRSD), *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HAD), *Hamilton depression rating scale* (HAMD), e *Zung self-rating depression scale* (SDS). Os instrumentos citados, podem ser usados para a investigar sintomas de depressão no ambiente hospitalar ou ambulatorial. Apesar de serem traduzidos e adaptado para o Português – Brasil, temos limitações na prática clínica no país por não serem utilizados por fisioterapeutas, visto que a depressão é um fator importante para um segundo AVC.

## Referencias

AIDAR, F. J.; OLIVEIRA, R.; MATOS G. D.; CHILIBECK, P. D.; SOUZA, R. F., CARNEIRO, A. L.; MACHADO R. V. (2018). A randomized trial of the effects of an aquatic exercise program on depression, anxiety levels, and functional capacity of people who suffered an ischemic stroke. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, 58(7-8), 1171–1177.

CHENG, C.; FAN, W.; LIU, C.; LIU, Y.; LIU, X. (2021). Reminiscence therapy-based care program relieves post-stroke cognitive impairment, anxiety, and depression in acute ischemic stroke patients: a randomized, controlled study. **Irish journal of medical science**, 190(1), 345–355.

CHENG, C.; LIU, X.; FAN, W.; BAI, X.; LIU, Z. (2018). Comprehensive Rehabilitation Training Decreases Cognitive Impairment, Anxiety, and Depression in Poststroke Patients: A Randomized, Controlled Study. **Journal of stroke and cerebrovascular diseases: the official journal of National Stroke Association**, 27(10), 2613–2622.

CHEN, A.; GAO, Y.; WANG, G.; LI, J.; SHEN, W. (2018). Zhongguo zhen jiu = **Chinese acupuncture & moxibustion**, 38(11), 1141–1144.

LU, H.; LI, M.; ZHANG, B.; REN, X.; MENG, L.; BAI, W.; WANG, L.; WANG, Z.; DING, S.; GAN, Y.; ZHANG, Z.; LI, P.; WANG, L.; MENG, Z.; ZHAO, H.; WANG, F.; ZHANG, C. (2019). Efficacy and mechanism of acupuncture for ischemic poststroke depression: Study protocol for a multicenter single-blinded randomized sham-controlled trial. **Medicine**, 98(7), e14479.

PETERS, MDJ; GODFREY, CM; MCINERNEY, P; SOARES, CB; KHALIL, H; PARKER, D. Methodology for JBI scoping reviews. In: Aromataris E, editor. The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015. Adelaide: The **Joanna Briggs Institute**, 2015;1–24.

YU, F.; LI, H.; TAI, C.; GUO, T.; PANG, D. (2019). Effect of family education program on cognitive impairment, anxiety, and depression in persons who have had a stroke: A randomized, controlled study. **Nursing & health sciences**, 21(1), 44–53.